ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

ORLANDO MONTEIRO DA SILVA

«A saúde oral não pode ser separada da saúde em geral» \\ «Oral health cannot be separated from health in general»

TEXTO TEXT CAROLINA XAVIER E SOUSA \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JOSÉ OLIVEIRA

Foi o primeiro português eleito presidente da Federação Dentária Internacional e presidente do Conselho Europeu de Dentistas. Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas desde 2001 e atual presidente do Conselho Nacional das Ordens Profissionais, Orlando Monteiro da Silva tem-se batido pelo acesso da população ao direito à saúde oral. «Hoje a medicina dentária portuguesa é das mais reconhecidas a nível mundial», admite o bastonário de uma Ordem que conta com 9705 profissionais inscritos, mais de mil a exercer fora de Portugal, lembrando que, se hoje existem cerca de seis mil clínicas em todo o país, se devem exclusivamente ao investimento privado levado a cabo pelo setor nas últimas quatro décadas.

Como vê o panorama da medicina dentária portuguesa?

Em primeiro lugar, a saúde oral não pode ser separada da saúde em geral. E o setor da saúde não pode ser separado dos outros setores sociais, como a educação e a segurança social. Em Portugal temos estas áreas demasiado estanques, pelo que há uma necessidade de procurar soluções inovadoras em torno de objetivos comuns.

Recentemente, o barómetro de 2014 da Ordem concluiu que a população tem confiança nos médicos dentistas, mas tem dificuldade de acesso à medicina dentária e tem grandes carências. Portanto, há uma procura grande dos serviços de medicina dentária que não encontra resposta com sistemas de ajuda adequados para que as pessoas possam aceder aos cuidados básicos de saúde oral.

He was the first Portuguese to be voted president of the World Dental Federation and president of the European Council of Dentists. President of the Portuguese Dental Association since 2001 and current present of the National Council of Professional Associations, Orlando Monteiro da Silva has fought hard for the population's access to the right to oral health. «Today Portuguese dental medicine is one of the best recognised internationally», admits the president of an Association, which has 9705 members, more than a thousand of which are working outside Portugal, while recalling that, if there are some six thousand clinics throughout the country, they exist solely because of the private investment carried out by the sector in the last four decades.

What is your view of the state of Portuguese dental medicine?

First of all, oral health cannot be separated from health in general. And the health sector cannot be separated from other social sectors, such as education and social security. In Portugal these areas are too hermetic, meaning that there is a need for finding innovative solutions focused on common goals.

Recently the Association's 2014 barometer concluded that the population trusts dentists, but has trouble accessing dental medicine and is in dire need. Therefore, there is great demand for dental medicine services for which there is no response with suitable aid systems so that people can have access to basic oral health care.

Ainda faria sentido integrar a saúde oral no Serviço Nacional de Saúde (SNS)?

A não integração da saúde oral, nos anos 1970, no SNS é uma lacuna imperdoável, mas foi uma opção ideológica; opção que a Ordem nunca subscreveu. Atualmente, há uma consciencialização cada vez maior da importância da higiene oral na prevenção das doenças da cavidade oral. Como tal, acho que é preciso uma opção política, mas que não deve ser ideológica, relativamente ao acesso da população a cuidados de saúde oral. Hoje essa integração com o SNS pode ser feita de diversas formas: através da contratação massiva de médicos dentistas para os centros de saúde e para os hospitais, o que seria praticamente impossível, ou através de uma rede já existente na contratualização de determinado tipo de serviços com um certo tipo de cuidados pré-definidos.

Qual o balanço que faz da introdução, em 2008, do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO), os chamados cheques-dentista?

Foi um passo na direção correta. É um programa de saúde pública, preventivo, que vai no sentido de identificar alguns grupos especiais e dar-lhes algum tipo de acompanhamento. A avaliação feita demonstra que houve ganhos de saúde consideráveis em Portugal resultantes do PNPSO. Já chegou quase a três milhões de utentes. Mas é preciso ir mais longe, porque a generalidade da população não está aqui coberta. Por exemplo, temos mais de metade dos nossos idosos com mais de 65 anos totalmente desdentados. É necessário identificar nas áreas sociais as prioridades e alocar recursos para estas situações.

«É preciso um sistema de comparticipação para que o cidadão comum tenha acesso a cuidados de saúde oral» \\ «A cost sharing scheme needs to be implemented so that common citizens have access to oral health care»

O que defende para que essa ajuda seja alargada?

É preciso colocar no terreno um sistema de comparticipação para que o cidadão comum tenha acesso a cuidados de saúde oral (que têm de ser tipificados) através de valores pré-acordados entre o Estado e o setor privado. O SNS tem que evoluir para uma lógica de Sistema Nacional de Saúde e contar com parcerias público-privadas. Esta é uma orientação estratégica, verificando-se aquilo que é óbvio: que não há sistema público nenhum capaz de ir ao encontro das necessidades todas da população. Só essa conjugação de esforços pode fazer face aos desafios que existem no setor da saúde. Isso é feito em vários países de diversas formas.

Would it still make sense to integrate oral health in the National Health Service (NHS)?

Not integrating oral health, in the 1970s, in the NHS is an unforgivable omission, but it was an ideological option; an option that the Association has never agreed with. Today, there is increasing awareness as to the importance of oral hygiene in preventing diseases of the oral cavity. As such, I believe that a political option is needed, but one that shouldn't be ideological, relative to the population's access to oral health. Today that integration with the NHS can be done in many ways: through the mass hiring of dentists for health centres and for hospitals, which would be practically impossible, or through an existing network in contracting given kinds of services with a certain type of predefined care.

What is your assessment of the introduction, in 2008, of the National Oral Health Promotion Programme (NOHPP), and the so-called 'dentist-cheques'?

It was a step in the right direction. It is a preventative, public health programme, which works towards identifying some special groups and giving them some kind of monitoring. The assessment made shows that there have been considerable health gains in Portugal resulting from the NOHPP. It has already reached almost three million patients. But it needs to go further, because the majority of the population is not covered. For example, more than half of the elderly aged over 65 have no teeth at all. We need to identify priorities in social areas and allocate resources for these situations.

What do you advocate for this aid to be expanded?

A cost sharing scheme needs to be implemented so that common citizens have access to oral health care (which has to be defined) through previously agreed agreements between the state and the private sector. The NHS has to evolve into a National Health System approach and reckon on public-private partnerships. This is a strategic guideline, showing something that is obvious: that there is no public system able to meet all the needs of the population. Only these combined efforts can deal with the challenges in the health sector. This is done in many countries in many ways.

What does Portuguese dental medicine have that makes it one of the best in the world?

The level of qualification and our experience, fundamentally in the private sector. We have requirements in terms of licensing with parameters only comparable with the world's most advanced countries, offering safety to people in establishments and in equipment. We started to train dentists in Portugal in the 1970s and at the time we had a partner, namely Norway, one of the most advanced countries in this field, which helped us a great deal. This was the start of an excellence that from then on allowed us to keep up with the best being done in dental medicine around the world. The development has been impressive and this is recognised across the board.

Com que argumentos se pode dizer que a medicina dentária portuguesa é uma das melhores do mundo?

Com os argumentos da qualificação e com a nossa experiência, fundamentalmente no setor privado. Temos requisitos em termos de licenciamento com parâmetros só comparáveis aos países mais avançados do mundo, oferecendo segurança às pessoas nas instalações e nos equipamentos. Começámos a formar médicos dentistas em Portugal nos anos 1970 e na altura tivemos um parceiro, que foi a Noruega, um dos países mais avançados a este nível, que nos ajudou muito. Foi o embrião para uma excelência que a partir daí nos permitiu acompanhar o melhor que se fazia na medicina dentária a nível mundial. O percurso foi absolutamente notável e isso é transversalmente reconhecido.

O turismo de saúde e bem-estar é uma das vertentes que pode contribuir para dinamizar o setor da saúde em Portugal. O que falta para que o país se possa afirmar nesta matéria?

Portugal está muito bem colocado para ser um ator muito mais que relevante no panorama europeu e no dos países de expressão portuguesa, e pode ainda evoluir. Temos excelentes centros clínicos, boa qualificação de profissionais, temos com esses países uma proximidade e facilidade de comunicação. O que falta é colocar este setor no roteiro das prioridades estratégicas do país, encará-lo como

Health and wellness tourism is one of the areas that could help boost the health sector in Portugal. What does the country lack in order to make its mark in this area?

Portugal is very well placed to be a key player in the European panorama and in Portuguese speaking countries, and can still evolve. We have excellent clinics, well qualified professionals; we have a close relationship and ease of communication with these countries. What is missing is placing this sector under the radar of strategic priorities for the country; seeing it as an economic sector that represents, in more developed countries, between 10% and 15% of GDP, with growing demand as the population ages, but also because of the willingness of that population to want access to health care. It is a sector that needs

um setor económico que representa, nos países mais desenvolvidos, entre 10% a 15% do PIB, que está a crescer na procura, pelo envelhecimento da população, mas também pela vontade dessa população em querer aceder a cuidados de saúde. É um setor que precisa de ser mais valorizado e que pode atrair muito investimento para o nosso país.

Participou como coautor do livro *Vision 2020*. Em traços gerais, quais as tendências da medicina dentária para a próxima década?

Desde logo, que o que se pretende para a medicina dentária não pode estar separado da saúde em geral. Tem de haver capacidade de colaboração entre diferentes grupos de profissionais na perspetiva de colocar a saúde pública e o doente em primeiro lugar. Segundo, uma participação mais ativa do doente nos diversos processos de decisão ao nível da saúde. Identifica também as tecnologias de comunicação e informação como fundamentais para o futuro da saúde. Identifica a economia como crucial, afetando o setor da saúde a vários níveis, sendo a pobreza o principal fator que exclui as populações de níveis de saúde adequados. Por último, os recursos humanos e a educação, no sentido em que é preciso reformular os *curricula* e adaptá-los a realidades diferentes; a discrepância na distribuição dos recursos humanos a nível mundial constitui um desafio político enorme.

to be better valued and which can attract a lot of investment to our country.

You are the co-author of the book *Vision 2020*. Generally speaking, what are the trends for dental medicine for the coming decade?

From the outset, that what is planned for dental medicine cannot be separated from health in general. There has to be the ability for collaboration between the different groups of professionals with a view to placing public health and patients first. Then, more active participation of patients in the various decision processes in terms of health. Identifying communication and information technologies as fundamental for the future of health. Identifying the economy as vital, affecting the health sector on many levels, with poverty the main factor excluding people from suitable health levels. Finally, human resources and education, in that curricula need to be reformulated and adapted to different realities; discrepancy in the distribution of human resources internationally represents a huge political challenge.

ANTÓNIO REBELO DE SOUSA
Economista
Economist

Frentismo

Por graça ou por desgraça, muitos responsáveis políticos do campo do socialismo democrático continuam a sofrer de torcicolo de esquerda, preconizando um «entendimento entre as várias esquerdas», que o mesmo é dizer uma solução frentista, englobando setores democráticos e setores antidemocráticos.

Com todos os defeitos que teve, Jacques Chirac, ex-Presidente francês do campo da direita democrática, sempre soube resistir a um entendimento com a Frente Nacional, preferindo correr o risco de uma derrota eleitoral perante os socialistas a fazer concessões à extrema-direita francesa.

O que separa a direita democrática da extrema-direita é mais do que o que distingue a direita democrática da esquerda democrática, uma vez que existe um abismo separador entre quem entende que, em certas circunstâncias, os Direitos e Liberdades Fundamentais poderão ser postos em causa e quem, em circunstância alguma, aceita que os mesmos sejam questionados.

O mesmo faz sentido dizer-se quando se estabelece uma comparação entre o campo do socialismo democrático e o campo do marxismo-leninismo ou do trotskismo.

Não me parece que existam grandes afinidades entre quem aceita a democracia representativa e tem uma postura reformista e quem defende uma estratégia revolucionária de tomada do poder, caso a correlação de forças se apresente favorável ao seu desencadeamento.

Não me parece que faça sentido uma solução frentista entre quem defenda a manutenção na área do euro, uma «leitura inteligente do Tratado Orçamental», a presença na NATO e quem pugne pela saída do euro, pela destruição do Tratado Orçamental e pela condenação do «imperialismo americano».

O grande socialista Gaston Defferre afirmou no Congresso de Pau do PSF que «quando os comunistas nos elogiam é porque cometemos um grande erro ou estamos em vias de o cometer».

Infelizmente, há quem no PS português ainda não tenha percebido que Gaston tinha razão.

Nem mais, nem menos...

Frontism

Fortunately or unfortunately, many political figures of democratic socialism persuasion continue to suffer from a tilt to the left, advocating an «understanding between the various lefts», which is the same as saying a frontist solution, including democratic sectors and antidemocratic sectors.

With all the flaws he had, Jacques Chirac, the former French president of right-wing democratic persuasion, was always able to resist any agreement with the National Front, preferring to run the risk of electoral defeat to the socialists than making concessions to the French far-right.

What separates the democratic right from the far-right are differences greater than those distinguishing the democratic right from the democratic left, seeing as there is a gulf separating those who believe that in certain circumstances fundamental rights and liberties may be jeopardised, and those who under no circumstances accept that these can be questioned.

It makes sense to say the same when establishing a comparison between democratic socialism and Marxism-Leninism or Trotskyism.

I don't believe there are great affinities between those who accept representative democracy and have a reformist stance, and those who defend a revolutionary strategy of seizing power, in the event the balance of powers is favourable to triggering it.

I don't believe a frontist solution between those who defend remaining in the Euro Zone, an «intelligent reading of the budgetary treaty», and being part of NATO, and those arguing in favour of leaving the Euro, of destroying the budgetary treaty and of condemning «American imperialism».

The great socialist Gaston Defferre said at the French Socialist Party's Pau Convention that «when communists praise us it is because we have made a big mistake or we are in the process of committing one».

Unfortunately, there are those in the Portuguese Socialist Party who are yet to understand that Gaston was right.

Nothing more, nothing less...